

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano IV - Edição nº 47 - Barretos/SP - Agosto de 2009

6ª FESTA DO DIVINO



Realizada nos dias 3, 4 e 5 de julho na praça Francisco Barreto a Festa do Divino de 2009 foi um sucesso! E devido a sua

programação e shows que a cada ano vem surpreendendo, a Festa já virou tradição em nossa cidade. Pe. Deusmar e Pe. Lazinho

agradecem aos organizadores da festa e a toda comunidade barretense pelo sucesso desta 6ª Festa do Divino.

CURSO BÍBLICO DA CATEDRAL



A partir do dia 14 de Agosto todas as sextas-feiras das 20h30 às 22h00; ou aos sábados (para quem não pode na sexta-feira) das 16h30 às 18h00 horas.

Local: Salão paroquial.

Se você deseja conhecer um pouco mais sobre a Palavra de Deus, venha participar! Além do curso Bíblico também haverá formação de leitores, liturgia e lideranças de Comunidade.

Inscrições grátis nas Secretarias da Catedral

Mensagem para o Dia dos Pais



Não há uma expressão exata, Para definir o que quero e preciso dizer... Mas quem sabe agora consigo expor em palavras, O que estou tentando em pensamentos.

Posso chamá-lo perfeitamente de amigo, Pois cuida de mim a muitos e muitos anos, E nunca reclamou disso, Até curtia todos os momentos aventureiros que juntos tivemos.

Saiba que é maravilhoso ter alguém como você, Cuidando e amando...

Saber que tem alguém que reza pelo simples fato de estar tudo bem.

Alguém que se preocupa, que vela por meu sono.

Você tem as melhores qualidades de um pai, Não digo isso porque é o meu pai, Mas porque eu sei como é ter alguém especial do meu lado.

PAI EU TE AMO MUITO, DEUS TE ABENÇOE FELIZ DIA DOS PAIS!!!

EVANGELIZAR-SE É PRECISO!

Oficinas de Oração e vida: nova forma de evangelizar



As Oficinas de Oração e Vida vem ao encontro do Projeto de Deus e de sua Igreja com seus cursos de evangelização nos seguintes locais e horários à escolha do leitor:

Dia 10 segunda-feira às

19:30 na capela de N. Sra. de Fátima

Dia 11 terça-feira às 19:30h na igreja São Benedito às 19:30 e na igreja de São Luís

Gonzaga na Vila Rios às 20:00

Dia 12 quarta-feira às 19:30 na capela de Santa Bakhita e na Comunidade S. Sebastião no bairro Alberto Moreira

Dia 13 quinta-feira às 19:30 na Escola Catequética Paulo VI

Contatos: Sofia Azenha Silva: (17)3322-2849 (17)3324-1155; Elina P. Lenza (17)3322-2866; Maria Ermida (17)3322-2866; Solange Galvão (17)3322-4412

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Conheça o livro do Deuteronômio

PÁGINA 2

DÍZIMO

Saiba mais sobre o seu dízimo

PÁGINA 3,4

PERGUNTE E RESPONDEREMOS

Confira as Perguntas e Respostas

PÁGINA 5

ACONTECEU

Saiba o que aconteceu na paróquia durante o mês de Julho

PÁGINA 6

DEUTERONÔMIO

É o 5º livro bíblico. Escrito por Moisés nas planícies de Moabe por volta de 1405 a.C. O livro do Deuteronômio contém uma mensagem dinâmica para o povo de Deus. Depois de vaguearem pelo ermo por 40 anos, os filhos de Israel achavam-se então no limiar da Terra da Promessa. O que os aguardava? Quais seriam os problemas peculiares a enfrentar do outro lado do Jordão? O que teria Moisés a dizer finalmente à nação? Embora repita muitas coisas dos livros precedentes, Deuteronômio é importante por notáveis razões próprias. Acrescenta ênfase à mensagem divina, tendo sido fornecida numa época da história do povo de Deus em que os israelitas realmente necessitavam de liderança dinâmica e direção positiva. Estavam prestes a entrar na Terra Prometida sob um novo líder. Necessitavam de encorajamento para ir avante, e, ao mesmo tempo, necessitavam de advertências divinas para habilitá-los a adotar o proceder correto, que lhes proporcionaria as bênçãos de Deus.

Devido a essa necessidade, Moisés foi movido poderosamente pelo Espírito de Deus a exortar Israel de modo franco a mostrar obediência e fidelidade. Através do livro inteiro, ele sublinha que Deus é o Senhor Altíssimo, que exige devoção exclusiva e deseja que seu povo 'o ame de todo o coração, de toda a alma e de toda a força vital'. Ele é "o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e atemorizante, que não trata a ninguém com parcialidade, nem aceita suborno". Ele não tolera nenhuma rivalidade. Obedecer a Deus significa a vida, desobedecer significa a morte. A instrução de Deus, dada em Deuteronômio, era precisamente a preparação e o conselho que Israel necessitava para as tarefas gigantescas à frente. É também a espécie de admoestação que necessitamos hoje, para que continuemos a andar no temor de Deus, santificando o seu nome no meio de um mundo corrupto. Deut. 5:9, 10; 6:4-6; 10:12-22.

O nome Deuteronômio deriva-se do título da tradução grega Septuaginta, a saber, Deu-te-ro-nó-mi-on, nome composto formado de deu-te-ros, que significa "segundo", e de nó-mos, "lei." Significa, portanto, "Segunda Lei; Repetição da Lei". Vem da tradução grega da frase hebraica em Deuteronômio 17:18, mish-néh hat-toh-ráh, corretamente traduzida 'cópia da lei'. Não obstante o significado do nome Deuteronômio, este livro da Bíblia não é uma segunda lei, tampouco é mera repetição da Lei. Em vez disso, é uma explicação da Lei, que exorta Israel a amar e a obedecer a Deus na Terra Prometida em que entraria em breve. 1:5.

Visto que este é o quinto rolo, ou

volume, do Pentateuco, o escritor deve ter sido o mesmo que o dos quatro livros precedentes, a saber, Moisés. A declaração inicial identifica Deuteronômio como sendo "as palavras que Moisés falou a todo o Israel", e expressões posteriores, tais como "Moisés escreveu . . . esta lei" e "Moisés escreveu este cântico", provam claramente que ele foi o escritor. O nome dele aparece quase 40 vezes no livro, em geral como a autoridade para as declarações feitas. A primeira pessoa, referindo-se a Moisés, é usada predominantemente em todo o livro. Os versículos concludentes foram acrescentados depois da morte de Moisés, com toda a probabilidade por Josué ou pelo sumo sacerdote Eleazar. 1:1; 31:9, 22, 24-26.

Quando ocorreram os eventos contidos em Deuteronômio? O próprio livro declara no início que, "no quadragésimo ano, no décimo primeiro mês, no primeiro dia do mês, . . . Moisés falou aos filhos de Israel". Ao se completar a narrativa em Deuteronômio, o livro de Josué continua o relato três dias antes da travessia do Jordão, que se deu "no décimo dia do primeiro mês". (Deut. 1:3; Jos.1:11; 4:19) Isto deixa um período de dois meses e uma semana para os eventos de Deuteronômio. Entretanto, 30 dias deste período de nove semanas foram reservados para prantear a morte de Moisés. (Deut. 34:8) Isto significa que, a bem dizer, todos os eventos relatados em Deuteronômio devem ter ocorrido no 11º mês do 40º ano. Perto do fim daquele mês, deve ter-se praticamente completado também a escrita do livro, ocorrendo a morte de Moisés em princípios do 12º mês do 40º ano, em cerca de 1405 a.C..

As provas já apresentadas da autenticidade dos primeiros quatro livros do Pentateuco aplicam-se igualmente a Deuteronômio, o quinto livro. O próprio Jesus dá o mais convincente testemunho da autenticidade de Deuteronômio. No início de seu ministério, foi tentado três vezes pelo Diabo, e três vezes replicou: "Está escrito." Onde estava escrito? No livro de Deuteronômio (8:3; 6:16, 13) que Jesus citava como autoridade: "O homem tem de viver, não somente de pão, mas de cada pronúncia procedente da boca de Deus." "Não debes pôr o Senhor, teu Deus, à prova." "É ao Senhor, teu Deus, que tens de adorar e é somente a ele que tens de prestar serviço sagrado." (Mat. 4:1-11) Mais tarde, quando os fariseus vieram prová-lo com respeito aos mandamentos de Deus, Jesus citou em resposta "o maior e primeiro mandamento", de Deuteronômio 6:5. (Mat. 22:37, 38; Mar. 12:30; Luc. 10:27) O testemunho de Jesus atesta irrefutavelmente a autenticidade de Deuteronômio. Além do mais, os eventos e as declarações escritas no livro

estão em perfeita harmonia com a situação histórica e com o contexto. As referências feitas ao Egito, a Canaã, a Amaleque, a Amom, a Moabe e a Edom correspondem à época, e os nomes de lugares são declarados com exatidão. A arqueologia continua a apresentar prova sobre prova da integridade dos escritos de Moisés. E cada ano, no Egito, Palestina e Mesopotâmia, estão-se escavando evidências tanto em inscrições como em camadas de terra, de que as narrativas do Antigo Testamento tratam de verdadeiros fatos históricos.

Conteúdo de Deuteronômio: o livro compõe-se principalmente de uma série de discursos que Moisés proferiu perante os filhos de Israel, nas planícies de Moabe, defronte de Jericó. O primeiro destes discursos termina no capítulo 4, o segundo vai até o fim do capítulo 26, o terceiro continua até o fim do capítulo 28, e um outro discurso se estende até o fim do capítulo 30. A seguir, depois de Moisés tomar providências finais, em virtude da aproximação de sua morte, incluindo comissionar a Josué como seu sucessor, ele escreve um belíssimo cântico de louvor a Deus, seguido de bênção sobre as tribos de Israel.

(Fonte:

<http://br.geocities.com/aguazul2001br/Biblia/Antigo/intodeu.htm>)

CATEDRAL

**Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo**

DIOCESE DE BARRETOS - SP

**Publicação Mensal - Ano IV
nº 47 - Agosto de 2009
Tiragem: 1.500 exemplares**

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

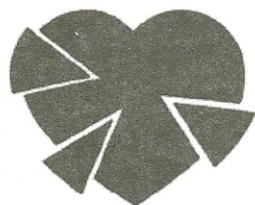
Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

EXPEDIENTE



O Dízimo é uma restituição a Deus

"Ele era contra o dízimo e hoje é um dos seus mais ardorosos propagadores. Ao longo de quase 30 anos de atividades como missionário leigo, realizou trabalhos de conscientização e organização em mais de 4 mil comunidades no Brasil, nos Estados Unidos e no Peru. Trata do assunto com objetividade e clareza nos onze livros que escreveu. Um deles, "Dízimo e Oferta na Comunidade", conta já com 2,5 milhões de exemplares".

Como nasceu sua vocação de "Apóstolo do Dízimo"?

Antoninho Tatto: Antigamente eu era contra o dízimo e qualquer outra forma de participação na Igreja. Sou de família pobre, sem facilidades econômicas, e um fato acontecido em minha infância deu-me uma visão deturpada do sentido de colaborar com a Igreja. Daí nasceu um "bloqueio".

Muitos anos depois, tornei-me administrador de empresas, quer dizer, passei a auxiliar empresários a resolver problemas financeiros e administrativos. Em determinado momento, comecei a observar as dificuldades econômicas pelas quais passava a Igreja, e me questionei: "Deus me deu o dom, a capacidade de ajudar pessoas no campo financeiro. Não será minha obrigação ajudar também a Igreja na situação em que ela se encontra?"

Mas deparei-me então com aquele "bloqueio"...Eu não queria contribuir e, sobretudo, não queria concordar com a obrigação do dízimo.

Esse problema atinge muitos outros católicos. E como o senhor o resolveu?

Bem, o assunto ficou girando em minha cabeça, e resolvi consultar alguns padres amigos a esse respeito. No caso de decidir-me a colaborar, eu queria

saber quanto deveria dar. Mas as respostas não me satisfiziam. Segundo me parecia, a percentagem estabelecida pela Pastoral do Dízimo era muito elevada. Infelizmente, é assim: quando uma pessoa não está conscientizada, qualquer quantia, por menor que seja, sempre parece exagerada...

Ocorreu-me, então, fazer uma pesquisa na Bíblia sobre a questão. O que diz a Sagrada Escritura a respeito do dízimo? Comecei a ler, a tomar notas e a fazer curtas reflexões. Deus começou a agir, e os textos bíblicos foram aparecendo e me impressionando.

Daí lhe veio a decisão de se tornar apóstolo do dízimo?

Na realidade, a pesquisa preparou a hora de Deus, a hora da graça. Eu fui pregar numa comunidade, numa favela, e ali ouvi alguns testemunhos de pessoas pobres. Essa experiência levantou em mim algumas questões.

Eu estava com o assunto ainda não resolvido quando em certo momento vi uma viúva muito pobre fazer uma oferta, de um valor bem pequeno. E fiquei bastante constrangido, pois era a mesma quantia que eu tinha dado. Imediatamente pensei: "Se essa viúva tão pobre contribuiu com esse valor, com quanto deveria eu ter contribuído?" Aí dei-me conta de que minhas pesquisas me haviam feito conhecer tudo sobre o dízimo, mas eu não tinha a consciência sobre a importância do dízimo, como acontecia com aquela senhora. Entendi então que o apelo para ser dizimista era mais profundo: não basta conhecer, é preciso amar.

E assim o senhor iniciou o caminho...

Nas coisas de Deus não há coincidências. Existe, isto sim, a misericórdia, a Providência Divina. Procurei minha esposa e lhe propus de sermos dizimistas. Ela sugeriu darmos dez por cento de nossa renda. Respondi

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO

- 01 – Dirce Almeida de Oliveira
- 01 – Sonia Amendola Vidigal
- 03 – Minoro Endo
- 05 – Ana Maria Martins Tavares Fernandes
- 06 – Cacilda Nogueira Gerardi
- 06 – Maria de Jesus
- 08 – Edy Julieta Bonatelli Moni
- 10 – Ilma Batista da Silva
- 10 – Leonardo Santos Domingues
- 11 – Carlos Jesus Rodrigues
- 11 – Elisabeth da Silva Amaral
- 12 – Miguel Muzetti
- 13 – Mauro Gonçalves da Silva
- 13 – Mônica Domingues Monteiro de Barros
- 14 – Edna Witzel
- 15 – Carmelita Queiroz Borges
- 15 – Ivone Baroni Ghedini
- 16 – Antonio Francisco dos Santos
- 17 – Ana Siqueira
- 17 – Maria Aparecida J. Nogueira
- 19 – Eduardo Henrique Gomes
- 20 – Maria Ivone Vieira
- 21 – Mary Calil de Paula
- 21 – Maria do Carmo Junqueira F. Anibal
- 22 – Maria de Lourdes Ferrari
- 23 – Augusto Ferreira dos Santos
- 23 – Sydnéia Dias Elias
- 23 – Walter Ferreira Soares
- 24 – José Colaço de Carvalho
- 24 – José Faleiros de Almeida Filho
- 24 – Bartolomeu Costa
- 25 – Maria Malho Domingues
- 25 – Maria Regina Guimarães Baston
- 27 – Walter da Silva Ferreira
- 27 – Zaída Cassim Cavalini
- 28 – Pedro Domingues Monteiro de Barros
- 29 – Verônica Alves Pereira
- 31 – Hilda Coelho de Campos

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE AGOSTO

Fonte: Diretório da Liturgia - CNBB - 2009
Ano B - São Marcos

01 - Lv 25,1-8-17; Sl 66(67); Mt 14,1-12
02 - Ex 16,2-4.12-15; Sl 77(78); Ef 4,17.20-24; Jo 6,24-35 - 18º Domingo do Tempo Comum - 2ª. Semana do Saltério
03 - Nm 11,4b-15; Sl 80(81); Mt 14,13-21
04 - Nm 12,1-13; Sl 50(51); Mt 14,22-36 - Santo João Maria Batista Vianney, Padroeiro dos Padres
05 - Nm 13,1-2.25-14,1.26-30.34-35; Sl 105(106); Mt 15,21-28
06 - Dn 7,9-10.13-14; Sl 96(97); Mc 9,2-10 - Transfiguração do Senhor, festa
07 - Dt 4,32-40; Sl 76(77); Mt 16,24-28
08 - Dt 6,4-13; Sl 17(18); Mt 17,14-20
09 - 1Rs 19,4-8; Sl 33(34); Ef 4,30-5,2; Jo 6,41-51 - 19º Domingo do Tempo Comum - 3ª. Semana do Saltério
10 - 2Cor 9,6-10; Sl 111(112); Jo 12,24-26
11 - Dt 31,1-8; Sl(cânt) Dt 32,3-4a.7-9.12; Mt 18,1-5.10.12-14 - Santa Clara de Assis, Vg., memória
12 - Dt 34,1-12; Sl 65(66); Mt 18,15-20
13 - Js 3,7-10a.11.13-17; Sl 113a(114); Mt 18,21-19,1
14 - Js 24,1-13; Sl 135(136); Mt 19,3-12
15 - Js 24,14-29; Sl 15(16); Mt 19,13-15 - Assunção de Nossa Senhora, solenidade (comemoração no Domingo)
16 - Ap 11,19a;12,1-6a.10ab; Sl 44(45); 1Cor 15,20-27a; Lc 1,39-56 - 20º Domingo do Tempo Comum - 4ª. Semana do Saltério
17 - Jz 2,11-19; Sl 105(106); Mt 19,16-22
18 - Jz 6,11-24a; Sl 84(85); Mt 19,23-30
19 - Jz 9,6-15; Sl 20(21); Mt 20,1-16a
20 - Jz 11,29-39a; Sl 39(40); Mt 22,1-14
21 - Rt 1,1.3-6.14b-16.22; Sl 145(146); Mt 22,34-40
22 - Is 9,1-6; Sl 112(113); Lc 1,26-38
23 - Js 24,1-2 a.15-18b; Sl 33(34); Ef 5,21-32; Jo 6,60-69 - 21º Domingo do Tempo Comum - 1ª. Semana do Saltério
24 - Ap 21,9b-14; Sl 144(145); Jo 1,45-51 - Santo Bartolomeu, Apóstolo, festa
25 - 1Ts 2,1-8; Sl 138(139); Mt 23,23-26
26 - 1Ts 2,9-13; Sl 138(139); Mt 23,27-32
27 - 1Ts 3,7-13; Sl 89(90); Mt 24,42-51 - Santa Mônica, memória
28 - 1Ts 4,1-8; Sl 96(97); Mt 25,1-13 - Santo Agostinho, Bispo, Dr., memória
29 - Jr 1,17-19; Sl 70(71); Mc 6,17-29 - Martírio de São João Batista, memória
30 - Dt 4,1-2.6-8; Sl 14(15); Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8.14-15.21-23
31 - 1Ts 4,13-18; Sl 95(96); Lc 4,16-30

que não era possível, pois a doença de nossa filha exigia de nós um gasto muito considerável. Assim, apesar de ela insistir, começamos colaborando com três por cento. Passados poucos meses, percebemos que aquele valor não nos fazia falta, e podíamos cuidar de nossa filha com a mesma atenção de antes. Elevamos, pois, nossa colaboração para dez por cento. Nesse mesmo mês, nossa filha curou-se!

Fico emocionado ao relatar esse caso, e creio que Deus permitiu tudo isso pelo fato de eu ser tão contrário ao dízimo, e que seu grande propósito era o de levar-me a dar esse testemunho.

Não foi nada, não foi ninguém que mudou a minha vida, ou me transformou em dizimista. Foi Deus quem me converteu.

O senhor está focalizando a questão do dízimo muito mais sob um aspecto espiritual que financeiro.

Sim! Eu até costume dizer que a Pastoral do Dízimo não foi feita para resolver os problemas financeiros das paróquias... Claro, para isso existem o marketing e vários tipos de ajuda. Dízimo não é arrecadação financeira; é ação pastoral, quer dizer, um trabalho de evangelização para todos se sentirem mais Igreja. Se essa campanha não tiver esse objetivo, tornasse meramente financeira.

A proposta da Igreja Católica é que, através da participação de cada pessoa, a comunidade se fortaleça e testemunhe a fé. Por isso, quem não dá o dízimo, não está sonhando dinheiro que deveria dar à Igreja. Está sonhando a fé! Dinheiro pode ser mandado para qualquer lugar, o dízimo não; e essa é a grande diferença entre dízimo e dinheiro. Para dar dinheiro, basta tê-lo, mas o dízimo é uma expressão de comunidade, supõe a fé.

E esse apostolado tem produzido bons resultados?

Sem dúvida. A proposta tem sido facilmente assimilada, e impressiona ver comunidades com grandes dificuldades que, depois da ação pastoral do Apostolado do Dízimo,

passam a ter grande desenvolvimento. E a principal razão disso é a mudança no modo de ver a comunidade. Antes ela não significava nada para as pessoas, e, após a evangelização desse Apostolado, passa a integrar a vida delas.

Há pouco estive em Moçambique, onde encontrei uma situação de muita necessidade. Porém, em 24 anos de Apostolado do Dízimo, eu nunca tinha visto uma abertura tão grande da parte dos fiéis como nesse país. Foram dez dias de missão, com encontros de uma participação espetacular. Naquela extrema pobreza, colhi testemunhos como estes: "Agora sinto orgulho de minha Igreja". "Nós nos afastamos de Deus, e agora temos oportunidade de retornar de forma responsável". "Jamais tinha pensado no dízimo a não ser como instrumento de arrecadação, e vejo agora que é uma bênção para nossa Igreja e para nós, do povo".

Qual o significado mais elevado do dízimo?

Durante muitos séculos deixou-se de lado essa questão, mas ela é profunda e importante: o dízimo expressa a gratidão a Deus, pois nós precisamos nos reconhecer sempre devedores d'Ele, uma vez que nada nos pertence, somos apenas administradores.

Nessa condição, temos dois caminhos: amá-Lo ou rejeitá-Lo, sermos bons administradores ou simplesmente ficarmos com tudo. Sermos fiéis ou infiéis. É a Parábola dos Talentos.

Colocar a mão no bolso é muito simples quando se tem dinheiro; mas por convicção, por amor a Deus, não é fácil. É preciso fazer uma violência, e esta se torna apazível quando a pessoa constata que Deus é maravilhoso, pois nos concede muito mais do que Lhe damos.

São Paulo diz: "Que é que possuis que não tenhas recebido?" (1 Cor 4, 7). O dízimo é, então, uma devolução, uma restituição.

Pe. Caio Newton de Assis Fonseca
(Revista Aautos do Evangelho, Out/2006, n. 58, p. 32-33)

PERGUNTE E RESPONDEREMOS

POR QUE AGOSTO É CONSIDERADO O MÊS DAS VOCAÇÕES?

Neste mês a Igreja celebra as vocações sacerdotal, diaconal, religiosa, familiar e leiga. É um mês voltado para a reflexão e a oração pelas vocações e os ministérios, de forma a pedir a Deus sacerdotes que sejam verdadeiros pastores e sinais de comunhão e unidade no seio da Igreja.

Instituído na 19ª Assembléia Geral da CNBB em 1981, o Mês Vocacional tem como objetivos conscientizar as comunidades da responsabilidade que elas compartilham no processo vocacional. Durante o mês cada domingo é reservado para a reflexão e celebração de uma determinada vocação: **Primeiro Domingo: Vocações Sacerdotais - Dia do Padre; Segundo Domingo: Vocação Familiar - Dia dos Pais; Terceiro Domingo: Vocações Religiosas - Dia da Vida Religiosa; Quarto Domingo: Vocações Leigas - Dia dos Ministérios Leigos**

Compreenda um pouco mais: O mês de agosto já é tradicionalmente mês vocacional no Brasil. A CNBB convoca, todos os anos, para intensificar, neste mês, as orações e as ações em favor das vocações em geral. Embora a vocação para os ministérios ordenados deva ocupar a atenção dos fiéis durante todo o mês, por serem elas indispensáveis para a eficácia da Igreja, didaticamente se divide o mês em sub-temas para não deixar de lado nenhuma das outras vocações igualmente importantes para a vida eclesial. Assim, na primeira semana se enfoca de maneira especial as vocações presbiterais e diaconais, por causa das festas de São João Maria Vianney, presbítero, a 4 de agosto, e a de São Lourenço, diácono, no dia 10. A segunda semana com o dia dos Pais é dedicada à vocação familiar. Na terceira semana se reflete sobre as vocações religiosas e missionárias, recordando os vários chamados de Deus neste sentido, sejam para a vida contemplativa nos mosteiros, seja para vida ativa nas várias frentes pastorais e evangelizadoras. Por fim, na última semana se dedica atenção especial à vocação laical, recordando de forma especial os catequistas, os pedagogos da fé, mas também os vários outros

ministérios eclesiais e o papel do leigo no mundo.

As vocações aos ministérios ordenados são básicas para as demais vocações na Igreja. Cristo, ao chamar os doze para o ministério de apóstolos, deu-lhes instruções e responsabilidades especiais. Pediu deles dedicação total, entrega incondicional ao ministério. Deixaram tudo: família, profissão... Somente Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, poderia fazer isto: conferir-lhes o poder sacerdotal que era somente Dele, único e eterno Sacerdote. Assim os apóstolos passaram, com humildade, a agir não só em nome, mas na pessoa de Cristo. É Cristo mesmo que age através deles. Cristo os chamou e os enviou para constituir, ampliar, assistir, alimentar, em fim, santificar a Igreja. Os sucessores dos apóstolos são os bispos, mas unido ao ministério episcopal de forma muito íntima está o ministério presbiteral e ao seu lado, com suas funções próprias, o ministério diaconal. Por isso o número de padres e diáconos deve ser suficiente para atender à comunidade do povo de Deus. É preciso que eles sejam verdadeiramente vocacionados, ou seja, que assumam com autenticidade este estado de vida e este serviço. Não basta serem em número suficiente. É preciso que sejam bons e santos, pois só assim estarão sendo fiéis ao chamado e aptos para servirem autenticamente ao Povo de Deus. Todos os cristãos têm a missão de evangelizar, mas cabe aos ministros ordenados a principal responsabilidade de realizar e também de coordenar, articular e animar este serviço evangelizador na Igreja. Também no início da Igreja foi assim. O Senhor chamou doze, conferindo-lhes ministérios especiais e continua com a mesma pedagogia. Por isso, tudo o que as comunidades e cada um dos fiéis puderem fazer pelas vocações de especial consagração, será sempre um ato de amor a Cristo e um grande serviço ao Povo de Deus.

O QUE É O “ANO SACERDOTAL” QUE O PAPA INICIOU NO DIA 19 DE JUNHO?

No dia 16 de março de 2009 o Papa convocou um Ano Sacerdotal, por ocasião do 150º aniversário da morte do santo Cura de Ars, padroeiro de todos os sacerdotes do mundo. O Papa fez este

anúncio durante a audiência concedida aos participantes da Plenária da Congregação para o Clero, e esta o divulgou posteriormente em um comunicado, no qual detalha algumas das iniciativas postas em andamento por ocasião deste ano jubilar sacerdotal.

O tema escolhido para o Ano Sacerdotal é o de «Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote». Está previsto que o Papa o abra com uma celebração de Vésperas, em 19 de junho, solenidade do Sagrado Coração de Jesus e Dia de Santificação Sacerdotal, «em presença da relíquia do Cura de Ars trazida pelo bispo de Belley-Ars», Dom Guy Claude Bagnard, segundo informa a Santa Sé.

O encerramento será celebrado justamente um ano depois, com um «Encontro Mundial Sacerdotal» na Praça de São Pedro.

Durante este Ano jubilar, está prevista a publicação de um «Diretório para os Confessores e Diretores Espirituais», assim como de uma «recopilação de textos do Papa sobre os temas essenciais da vida e da missão sacerdotais na época atual».

O objetivo deste ano é, segundo expressou o próprio Papa aos membros da Congregação para o Clero, «ajudar a perceber cada vez mais a importância do papel e da missão do sacerdote na Igreja e na sociedade contemporânea». Outro tema importante no qual se quer incidir, segundo o comunicado da Congregação, é a «necessidade de potenciar a formação permanente dos sacerdotes ligando-a à dos seminaristas».

Em nossa diocese o Ano Sacerdotal foi aberto por D. Edmilson junto aos padres, diáconos, religiosas e seminaristas na cidade de Maria no dia do Sagrado Coração de Jesus (19 de junho). Na noite do dia 19 foi celebrada a abertura diocesana do Ano Sacerdotal junto com aos fiéis da Catedral. Para melhor enfatizar o Ano dedicado a oração pelos sacerdotes, a capela de Maria Mãe dos Sacerdotes tem visitado as paróquias da diocese e estas semanalmente tem rezado pela intenção de um padre de nossa diocese.

ACONTECEU...

ECC 3ª ETAPA



Nos dias 17,18 e 19 de julho aconteceu pela primeira vez em nossa diocese a terceira etapa do ECC (Encontro de Casais com Cristo). Sob a orientação espiritual do Padre Lazineo. Composta por 35 casais a terceira etapa do ECC

visa formar os casais no âmbito não só familiar, mas também social, político e religioso. Padre Lazineo destacou o empenho e o amor dos casais envolvidos nessa 3ª etapa e agradece a todos que colaboraram para sua idealização.

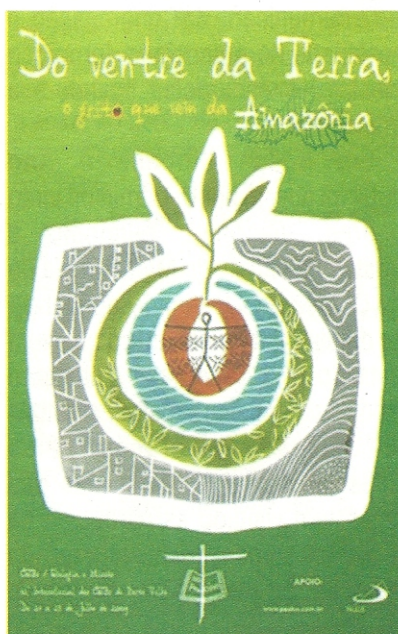


ANIVERSÁRIO

No dia 20 de julho a simpática Adriana de Castro, completou mais um ano de vida. No mesmo mês, no dia 24 nosso querido pároco Pe. Deusmar também completou mais um ano em seu calendário. A eles nós da PASCOM desejamos muitos anos de vida, luz e paz! Parabéns!



DIOCESE DE BARRETOS ESTEVE PRESENTE NO 12º INTERECLESIAL DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE



Nos dias 21 a 25 de julho a delegação da diocese de Barretos composta, pelo Pe. Santana, Luiz Paulo (Seminarista), José Carlos (Colina), Marisa Tanioko (Colina), Zezinho (Miguelópolis), João (Guaira), Sonia (Barretos) e Dom Edmilson, esteve presente no 12º Intereclesial das CEB's realizado na cidade de Porto Velho – RO. O tema deste intereclesial que acontece a cada 4 anos enfocando uma determinada realidade de nosso país foi: CEB's: Ecologia e missão"

e o lema: "Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia". Além da bonita experiência, os participantes destacaram o real grito de socorro que nos pede a Amazônia. O seminarista Luiz Paulo ressaltou que a situação é gritante e o problema muito maior que imaginamos. "A idéia de desenvolvimento não leva em consideração a de sobrevivência. Precisamos nos unir para salvar a Amazônia e assim salvar a nós mesmos".

Acesse o Blog da Catedral e fique por dentro de tudo que acontece em nossa Paróquia e Diocese: <http://catedralbarretos.blogspot.com>